

Resposta inflamatória da glândula mamária à mastite subclínica infecciosa

Kleber Abelha Isaac Salvador¹; Marco Aurélio Carneiro Meira Bergamaschi²; Flávia Rezende Facchini³; Luiz Francisco Zafalon⁴

¹Aluno de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP, kleber_salvador@msn.com;

²Analista, Embrapa Pecuária Sudeste;

³Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP;

⁴Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

A mastite subclínica bovina é uma enfermidade principalmente infecciosa, que traz prejuízos econômicos aos produtores devido à redução da qualidade e da quantidade de leite produzido pelos animais. Como resposta à invasão bacteriana da glândula mamária, ocorre o influxo de células da corrente sanguínea para o leite, caracterizado pela alta contagem de células somáticas (CCS) no leite de animais com a doença. Este trabalho teve a finalidade de avaliar a relação entre os micro-organismos causadores de mastite e a CCS do leite. Foram analisadas amostras de rebanho bovino da raça Holandesa, localizado na cidade de São Carlos-SP. As vacas foram selecionadas para as colheitas das amostras de leite por meio do *California Mastitis Test* (CMT). Para a CCS, amostras de leite também foram colhidas e enviadas para contagem eletrônica pela técnica de citometria de fluxo em laboratório de referência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, localizado na cidade de Piracicaba-SP. As análises microbiológicas foram realizadas nos laboratórios da Embrapa Pecuária Sudeste, após prévio cultivo em meio de cultura e posteriores análises bioquímicas. Os micro-organismos de maior ocorrência com suas respectivas CCS médias foram *Corynebacterium* spp (243×10^3 células/mL), *Staphylococcus aureus* (451×10^3 células/mL) e a associação entre *S. aureus* e *Corynebacterium* spp (487×10^3 células/mL). *Streptococcus* spp. (1149×10^3 células/mL) e estafilococos coagulase-negativos (124×10^3 células/mL) foram os microrganismos com ocorrência inferior na etiologia infecciosa da doença. A CCS média de animais que apresentaram uma ou mais mamas CMT-positivas, porém não apresentaram isolamento microbiológico nas provas laboratoriais foi de 505×10^3 células/mL. Preconiza-se que uma CCS superior a 200×10^3 células/mL seja condizente com alterações inflamatórias devido à infecção das mamas bovinas. *S. aureus* foram os microrganismos que durante as amostragens realizadas estavam mais envolvidos com a redução da qualidade do leite na propriedade, representada pela alta CCS. A alta CCS em animais negativos nas provas microbiológicas podem ser consequência de alterações inflamatórias não infecciosas das mamas ou não crescimento de microrganismos nos meios de cultura utilizados.

Apoio financeiro: CNPq/PIBIC.

Área: Reprodução Animal e Sanidade Animal